

O MERCADO DE AÇÕES NO BRASIL

Carlos Alberto Alves Quintino

Economista e mestre em Administração de Empresas. Professor de Sistema Financeiro do UNIFAI.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo estudar o mecanismo de funcionamento do mercado de ações no Brasil. Para tal, trabalharemos, de forma didática, o conceito de ação e como esta é negociada em bolsa de valores. Finalmente, trataremos dos fatores que levam os investidores a aplicar seus recursos financeiros nesse mercado e das incertezas que afetam esse tipo de aplicação.

Palavras-chave: Ações. Bolsa de Valores. Investimento de risco.

FATEC Sebrae – Faculdade de Tecnologia Sebrae - CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – São Paulo.

**Revista FATEC Sebrae em debate
gestão, tecnologias e negócios**

Editor Geral

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

Organização e Gestão

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

Correspondência

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos,
CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.

+55 (11) 3331.1199 ramal: 218

E-mail:

f.sebrae.dir@centropaulasouza.sp.gov.br

ABSTRACT

This article aims to study the operating mechanism of the stock market in Brazil. To do this, we will work in a didactic way, the concept of action and how this is traded on the stock exchange. Finally, we will address the factors that lead investors to invest their funds in this market and uncertainties that affect this type of application.

Key words: Actions. Stock Exchange. Investment risk.

O MERCADO DE AÇÕES

Para constituir uma empresa, ou seja, adquirir as instalações, comprar as máquinas e equipamentos e mobilizar a mão de obra, um empresário pode recorrer a três fontes de financiamento:

- capital próprio, resultado da acumulação de poupanças que serão integralizadas ao capital da empresa no ato da constituição da pessoa jurídica;
- empréstimo do montante a ser investido junto às instituições financeiras públicas (BNDES) ou privadas (bancos comerciais, de investimento etc.). Nesse caso, cabe destacar que o custo da operação corresponderá à taxa de juros paga à instituição financeira;
- emissão de ações, ou seja, a venda de frações do capital a ser integralizado na empresa.

No último caso, o empresário deverá elaborar um contrato social no qual a empresa se constituirá na forma de Sociedade Anônima (S/A) de capital fechado, na qual as ações não serão negociadas na bolsa de valores, mas adquiridas diretamente pelos sócios (negociação de balcão), ou de capital aberto, hipótese na qual as ações deverão ser necessariamente negociadas na Bolsa de Valores.

Dessa forma, podemos conceituar ação como sendo um título de renda variável¹ que corresponde à menor fração de capital incorporado em uma empresa.

Assim, um empresário que desejar investir R\$ 1.000.000,00 em uma empresa (S/A de capital aberto) do segmento de, por exemplo, tecnologia de software, poderá captar os recursos necessários emitindo 1.000.000 de ações no valor de R\$1,00 cada uma.

Obviamente que como empreendedor ele desejará controlar as decisões da empresa, adquirindo, obrigatoriamente, cinquenta por cento mais um desses títulos, negociando o restante com terceiros, que se constituirão nos futuros sócios da empresa.

Quais as vantagens em se adquirir ações de uma empresa? A vantagem é que o acionista participará, proporcionalmente ao número de ações, dos lucros da empresa, por meio do recebimento de dividendos pagos em dinheiro, em valor a ser definido na assembleia dos sócios.

Outra forma de rendimento é a bonificação, que resulta do aumento do capital, em razão da incorporação da reserva de lucros ao capital da empresa, valor pago em ações, pro-porcionalmente ao número de ações pertencentes aos sócios.

Outra prerrogativa do acionista é o direito a subscrição do lançamento de novas ações por parte da empresa. Caso este não queira adquiri-las, elas poderão ser ofertadas a terceiros.

Cabe lembrar que para negociar suas ações, a empresa deverá fazê-lo por meio de uma corretora de valores, que cuidará de todo o processo de negociação dos seus títulos na Bolsa de Valores.

Existem, basicamente, dois tipos de ações negociadas na Bolsa de Valores:

- as Ordinárias Nominativas (ON)²: são as ações cuja a posse dá direito a voto ao aci-onista na assembleia de sócios. Vale lembrar que o peso do voto guardará uma rela-ção direta e proporcional à quantidade de ações possuídas pelo acionista;
- as Preferenciais Nominativas (PN): não dão direito a voto aos acionistas. No entanto, estes usufruem da preferência no recebimento de dividendos e bonificações.

No que diz respeito ao tipo de mercado a serem negociadas as ações, podemos citar o mercado primário e o secundário. No primeiro caso, a empresa lança as ações que constituirão seu capital na Bolsa de Valores, para que sejam negociadas no pregão. Nesse caso, os compradores passarão a ter juridicamente uma fração da empresa, que lhes dará o direito a uma parte dos dividendos e da bonificação que serão distribuídos futuramente.

Já no mercado secundário, as ações negociadas pertencem a um acionista que as adquiriu no mercado primário e que deseja repassar a titularidade a um terceiro, por um preço negociado no pregão da Bolsa de Valores.

Dentre os principais motivos que levam às flutuações diárias na cotação das ações na Bolsa de Valores (mercado secundário), podemos citar:

- a expectativa de lucro da empresa no mercado: nesse caso, a possibilidade da empresa crescer e aumentar seus lucros, em razão de uma expectativa positiva do futuro da economia ou de um bom desempenho desta no mercado, leva a um aumento da demanda da ação no mercado secundário, em função do recebimento dos dividendos e das bonificações que ela proporcionará ao futuro ao acionista.

O contrário, ou seja, uma previsão de redução da lucratividade da empresa, em razão de uma conjuntura econômica adversa, tal qual a crise americana de 2008, ou de prejuízos que ela possa realizar no futuro, em função de, por exemplo, uma queda das vendas de seus produtos, levaria a uma diminuição da demanda das ações por parte dos investidores e, conseqüentemente, a uma redução do preço (cotação) desses títulos no mercado secundário. Em suma, as expectativas do futuro da economia, assim como bom ou mau desempenho da empresa no futuro contribuirão para as oscilações do preço das ações no mercado secundário.

- a entrada de capital estrangeiro (Dólares, Euros etc.) especulativo³, com o objetivo de adquirir ações na bolsa de valores, em razão da promessa de ganhos mais elevados que outras aplicações em seu país de origem. Esse movimento de capitais provocará um aumento na demanda das principais ações negociadas na Bolsa de Valores, refletindo num aumento da cotação destas no mercado secundário.

De outro lado, a venda de ações por parte dos investidores estrangeiros, em razão de uma crise externa, que os obrigue a levar divisas do Brasil para saldar os prejuízos em outros mercados ou mesmo no seu país de origem, provocará um excesso de oferta de ações no mercado, reduzindo o preço (cotação) desta no pregão da Bolsa de Valores.

- uma crise econômica internacional: nesse caso, as expectativas dos empresários e financistas quanto a lucratividade das empresas em nível global tornar-se-ão nebulosas, provocando uma instabilidade nas expectativas do futuro da economia mundial. Dessa forma, antes que a cotação das ações caiam no futuro, em razão da queda do lucro das empresas globais, os investidores venderão suas ações, provocando, dessa forma, uma redução das negociações, que levará a uma queda nas bolsas de valores dos principais centros financeiros (Nova Iorque, Londres, Tóquio etc.).

Cabe lembrar que uma crise econômica mundial provocará uma redução da demanda de bens e serviços e, conseqüentemente, uma diminuição das vendas e do lucro das empresas que operam em escala local e global, que refletirá negativamente nas principais bolsas de valores do mundo.

No caso do Brasil, as ações das empresas de capital aberto são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), atualmente associada a Bolsa Mercantil e de Futuros (BMF).

Com o intuito de calcular a rentabilidade hipotética de uma carteira de ações, foi criado o Índice Bovespa. De acordo com a BOVESPA4, esse índice corresponde a um indicador do desempenho médio de uma carteira hipotética, composta pelas ações mais negociadas na pregão da Bolsa de Valores. Na verdade, ele corresponde “ao valor atual, em moeda corrente, de uma carteira teórica de ações constituída em 2/01/1968 (1968 = Base 100 pontos), a partir de uma aplicação hipotética” (BMFBOVESPA, 2010). Esse índice, além de refletir o impacto da variação no preço das ações, considera os ajustes realizados em razão da partilha dos proventos (reinvestimento de dividendos, direitos de subscrição e a permanência dos bônus recebidos em carteira). Ao levar em conta a variação dos preços das ações e o impacto da distribuição de proventos, podemos afirmar que esse ele “avalia o retorno total das ações componentes que compõem essa carteira hipotética (BMFBOVESPA, 2010).

Finalmente, vale lembrar que a cesta de ações que compõe o Índice Bovespa representa aproximadamente 80% dos negócios realizados e do volume financeiro apurado no mercado a vista (BMFBOVESPA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos observar a partir da leitura do texto, o mercado de ações é muito importante para as economias capitalistas, pois permite que as poupanças dos setores super-avitários da economia sejam alocadas para a compra de ações das empresas, estimulando, assim, o investimento produtivo e a geração de emprego no país..

Vale lembrar que nas economias desenvolvidas esse mercado é muito utilizado não somente pelos grandes investidores (fundos de pensão, bancos etc.), mas também pelos pequenos aplicadores (pessoas físicas), com o objetivo de obter a valorização de seus papéis e auferir lucro e dividendos no longo prazo.

Finalmente, cabe destacar que no caso do Brasil, o investimento em ações está restrito às grandes empresas, fundos de pensão, bancos etc., sendo que apenas uma pequena parcela dos investidores são pessoas físicas. Dessa forma, podemos afirmar que o mercado acionário não é culturalmente uma forma de aplicação financeira do público em geral, tal qual a caderneta de poupança, os CDBs etc.

NOTAS

1. Variável por depender do desempenho da empresa no mercado e da política de distribuição de dividendos e bonificação por parte da assembleia de sócios.
2. Nominativa, pois é emitida com o nome do sócio e registrado no livro de compras de ações.
3. A entrada do capital produtivo, ou seja, aquele que vem ao país com o objetivo de investir na produção de bens de consumo duráveis, de bens de consumo não duráveis e de bens de capital, é extremamente importante, pois contribui à geração de emprego e renda em um país.
4. <www.bmfbovespa.com.br/pdf/indices/ibovespa.pdf>acesso em 03/12/10.

BIBLIOGRAFIA

BMF/BOVESPA. Entendendo a Bolsa de Valores. São Paulo: sd. 2012.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços. São Paulo: Saraiva, 2015.

ISHIKAWA, Sérgio e MELLAGI, Armando. Mercado Financeiro e de Capitais. São Paulo: Saraiva, 2003.

QUINTINO, Carlos A. A. A Reforma do Mercado Financeiro Brasileiro. São Paulo: Paris XX, 2008.